

# Herança cultural dos negros

De onde vieram os cerca de 20 milhões de africanos escravizados pelo Brasil nos séculos XVII, XVIII e XIX?

Qual o grau de cultura em que se achavam?

Qual a situação política e a organização social desses povos?

Quais as tribos que forneceram escravos aos brasileiros?

Enquanto Gonçalves Dias, Gonçalves de Magalhães, J. Francisco Lisboa e F. A. Varnhagen, dentre outros, dedicaram-se ao estudos da população ameríndia no Brasil, até o final do século XIX e início do século XX – assinala Sílvio Romero em sua História da Literatura Brasileira - poucos talentos nacionais se propuseram a estudar os africanos e sua cultura à luz das ciências sociais, a despeito de sua importante contribuição à formação da nova nacionalidade aqui fundada.

De acordo com os métodos de observação social, preceituados pela escola de Henri Tourville, a caracterização dos povos tem de ser feita levando em conta as diversas zonas do País, suas principais produções, gêneros de trabalho impostos ao homem, natureza dos meios e modos de viver, constituição intrínseca da família, organização de grupos sociogênicos, que são as células da sociedade, da qual as famílias são as moléculas e os indivíduos os átomos.

Seguindo a escola da sociologia francesa inaugurada por H. de Tourville, Ed. Demolins e Rousiers, Louis Armand de Prévaille toma para si esta tarefa no livro *Lês Sociétés Africaines. Leur origine, leur évolution, leur avenir* (1894). Segundo sua descrição, o continente africano é um platô alto cercado quase completamente por montanhas, próximas da costa que pode ser dividido em quatro regiões perfeitamente distintas, correspondentes a zonas sociais igualmente definidas. Cada uma dessas zonas apresentando um habitat de raças e sociedades divergentes.

1 – Zona dos desertos do Norte – uma região seca, onde a vegetação arborescente quase não existe. É habitada por berberes e árabes (não negros);

2 – Zona do planalto central – Área equatorial, onde as chuvas cotidianas mantêm umidade constante num imenso maciço de florestas, na qual abundam a grande e a pequena caça;

3 – Zona dos desertos do Sul – Formada por savanas, estepes pobres, territórios de caça;

4 – Zona montanhosa do Leste – Formada por um emaranhamento de vales florestais propícios ao pastoreio e pequenas caças.

Excluídos os brancos e amarelos (hotentotes), vivem nestas três áreas as populações negras dos grupos Bantos, Xiliques, Etíopes (Abissínios e Galas).

Com exceção dos abissínios, que receberam forte influência dos egípcios, os demais grupos se assemelham com relação a suas atividades de pastoreio e de agricultura, onde essas atividades são viáveis, o que não acontecia na região central contaminada pela mosca do tsé-tsé, mortal aos rebanhos. Entregue à caça e à coleta de frutos, o maior número de africanos vindos para o Brasil foi da zona subequatorial (Angola, Congo).

A posse dos pequenos platôs no Leste africano foi desde os primórdios disputada, dando origem a perpétuo estado de guerra. Não raro, ali as pastagens se tornavam insuficientes. A estrutura social se subdivide então em três núcleos. O pai, no centro, os pastores nas áreas intermediárias, e os jovens guerreiros nas bordas. A família, os clãs, são constituídos para a guerra. Nas portas das aldeias ostentam-se o crânio dos inimigos. O produto do espólio dos vencidos era disputado entre os membros do clã em brigas sanguinolentas. O filho mais velho sucede o pai, cujos restos mortais sequer recebem rituais fúnebres.

Não raro, os filhos mais moços, após reunir recursos, invade aldeias vizinhas, tornando-se senhor do solo, assumindo a chefia da aldeia, impondo impostos aos seus habitantes. Um vez estabelecido, esse invasor tenta acrescentar seu império pelo comércio e pela guerra, pela política, pelas alianças com os chefes vizinhos da mesma raça e os bandos de seus antigos camaradas. Quando não há mais gado a roubar, fazem a razzias os escravos. Não ensinam a seus súditos as qualidades que não receberam em sua educação: o respeito à mulher, a autoridade paterna, a compaixão, o culto privado. Sua

corte será dissoluta, seu governo absoluto e feroz. O tráfico dos escravos se organizará sob sua direção.

Nas regiões baixas, dominadas militarmente pelos “chefes”, as sociedades sucumbiram pela privação de seus meios primitivos de existência, subjugaram-se a novos modos de trabalhos impostos pela natureza dos lugares que as receberam após a derrota.

Como a guerra é constante, todo homem é soldado, sendo comandado por capitães de bando, cabendo às mulheres a tarefa da agricultura.